



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

RELATOS DE REGÊNCIA: UMA OBRA COLETIVA

Mariana Simonassi Erlacher [1]
Universidade Federal do Espírito Santo / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / marianasimonassi1@gmail.com

STORIES OF REGÊNCIA: A COLLECTIVE WORK

Resumo

O presente trabalho consiste no relato de uma aula, de campo, no município de Linhares-ES, na Vila de Regência (foz do rio Doce), na qual, através de uma didática de cunho teórico e prático, buscou-se promover, para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Aristóbulo Barbosa Leão (Vitória-ES), discussões acerca dos elementos geográficos presentes no local e as mudanças que ocorreram no vilarejo após o crime ambiental em Mariana-MG que afetou o rio Doce. A ideia deste trabalho surgiu a partir da disciplina de Geografia que aborda aspectos sobre a globalização e a construção do espaço geográfico contemporâneo, a construção da aula foi realizada em conjunto por estagiários do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a professora responsável pelos mesmos na escola. Buscando dinamizar o conteúdo abordado em sala de aula, os educandos farão anotações, filmagens e fotos durante o trabalho de campo, a fim de desenvolver uma obra coletiva. Esse projeto consiste na elaboração de um livro que contará com roteiro, exposição de fotos, poemas, paródias, músicas, desenhos, relatos dos moradores, reportagens e depoimentos sobre as vivências e saberes adquiridos pelos discentes durante a aula em Regência. Isso com intuito de demonstrar uma linguagem geográfica diversa por parte dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, dando importância ao modo como observam, compreendem e vivem o espaço, expondo suas visões singulares de mundo.

Palavras-chave: Regência, Crime ambiental, Ensino de Geografia.

Abstract

The present work consist in the report of a field class, in the municipality of Linhares - ES, in Regência Village (Mouth of Doce river), in which, through a didactic of theoretical and practical, it was sought to promote, for students of the 9th grade of E.M.E.F. Aristóbulo Barbosa Leão (Vitória-



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ES), discussions about the geographic elements presents in there and the changes that occurred after the environmental tragedy in Mariana-MG that affected the Doce river. The idea of this work came up from the Geography class that approaches aspects about globalization and the construction of the contemporary geographic space. The construction of the class was carried out jointly by trainees of Pibid (Institutional Program of Scholarships to Introduction to Teaching) and the teacher responsible for the class. Seeking to dynamize the content addressed in the classroom, the students will take notes, filming and photos during the fieldwork, in order to develop a collective work. This project consists in the elaboration of a book that will count on a script, exposition of photos, poems, parodies, songs, drawings, reports of the residents, reports and testimonies about the experiences and knowledge acquired by the students during the class in Regência. This is to demonstrate a diverse geographical language on the part of the students in the teaching-learning process, giving importance to the way they observe, understand and live the space, exposing their unique visions of the world.

Keywords: Regência, Environment Crime, Geography Teaching.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no relato de uma aula, de campo, no município de Linhares-ES, na Vila de Regência (foz do rio Doce), na qual, através de uma didática de cunho teórico e prático, buscou-se promover, para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Aristóbulo Barbosa Leão (Vitória-ES), discussões acerca dos elementos geográficos presentes no local e as mudanças que ocorreram no vilarejo após o crime ambiental em Mariana-MG que afetou o rio Doce.

A ideia deste trabalho surgiu a partir da disciplina de Geografia que aborda aspectos sobre a globalização e a construção do espaço geográfico contemporâneo, a construção da aula foi realizada em conjunto por estagiários do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a professora responsável pelos mesmos na escola.

A aula de campo como estudo prático proporciona aos estudantes a compreensão e a relação entre saber teórico, aprendido em sala de aula, com o concreto observado e analisado em campo, possibilitando a eles uma percepção mais aguda e a obtenção de novas experiências.

Para Souza e Pereira (2006, p. 02):

O trabalho de campo é entendido como toda e qualquer atividade investigativa e exploratória que ocorre fora do ambiente escolar, é um tipo de atividade que é na maioria



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

das vezes muito bem-aceita pelos alunos, em função da possibilidade de sair da rotina escolar de sala de aula, e é um instrumento didático importante no ensino.

A pedagogia da aula de campo está na capacidade da relação entre professor e aluno em compreender os espaços e de exercer geografias sobre eles.

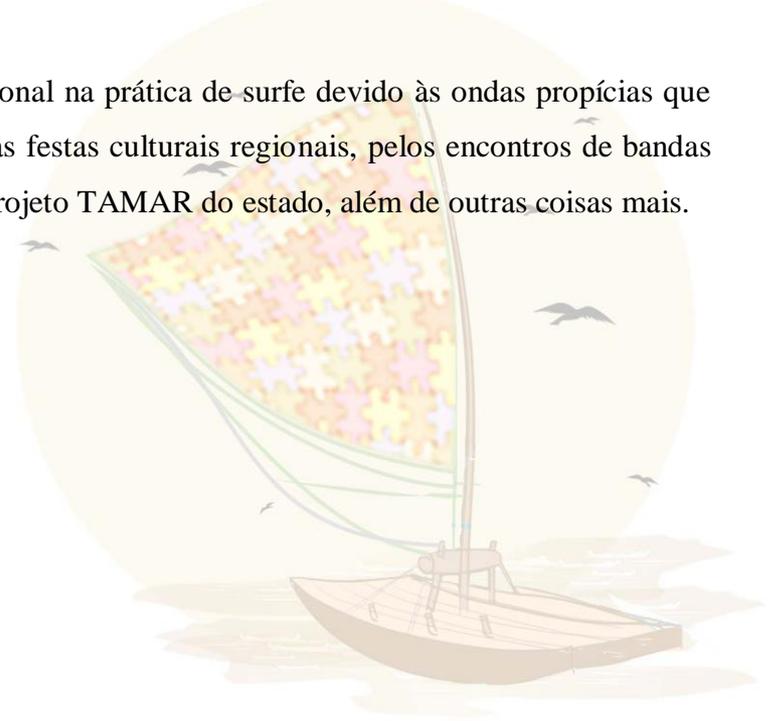
A aula não é um produto com fim em si mesmo, algo pré-determinado, ela é um processo. Processo esse que deve levar em consideração todos os agentes e fatores envolvidos, deve ser um ato de amor, deve haver envolvimento e continuidade, a aprendizagem é contínua. (Sousa Neto, 2001)

Os educadores devem fazer com que seus conteúdos sejam contínuos através de abordagens diferenciadas, como uma aula de campo em que seus educandos consigam compreender nos espaços todos aqueles saberes e conhecimentos trocados em sala de aula, ao longo de sua vida e cotidiano. Conhecimento potencializador é perceber que os alunos passaram por processo de atravessamento cultural.

DESENVOLVIMENTO

Regência Augusta é um distrito localizado na foz do rio Doce no município de Linhares, norte do Espírito Santo, que também pode ser chamado de Vila de Regência, também conhecida como uma Vila de pescadores.

A Vila de Regência é referência nacional na prática de surfe devido às ondas propícias que se encontram na localidade, também por suas festas culturais regionais, pelos encontros de bandas de Congo e por possuir a base principal do Projeto TAMAR do estado, além de outras coisas mais.





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

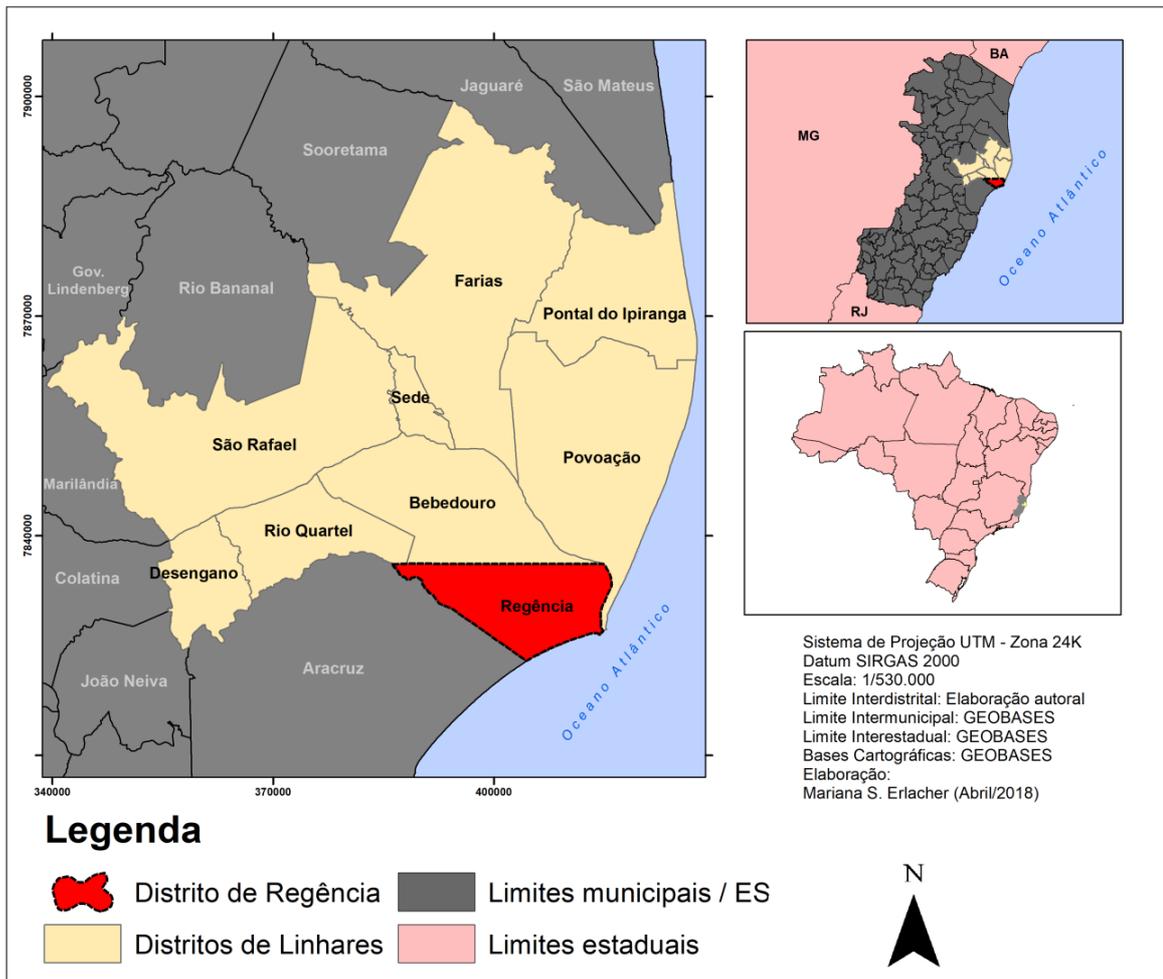


Figura 1 - Mapa de localização de Regência.

A comunidade de Regência encontrava nas atividades pesqueiras, na foz do rio Doce, sua principal fonte de subsistência e que alimentava também a dinâmica cultural e econômica do local. No dia 5 de novembro de 2015 houve o rompimento da barragem de Fundão, administrada e controlada pela empresa Samarco Mineração S.A cujas donas são: Vale e BHP Billiton, em Bento Rodrigues na cidade de Mariana-MG que ocasionou no despejo de rejeitos de minério de ferro que se juntou ao rio Doce, sendo levado até sua foz em forma de “lama”.

Três anos após o crime ambiental no rio Doce, a pesca continua proibida na foz, em Regência Augusta. Os pescadores recebem um auxílio da Fundação Renova, fundação criada pela Samarco, Vale e BHP, que não é suficiente para quitar com todas as despesas. Além disso, o turismo e o comércio estão muito enfraquecidos na vila.

De acordo com dados do Ministério Público Federal, foi o maior desastre ambiental do Brasil – e um dos maiores do mundo – provocou danos econômicos, sociais e ambientais graves e



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

tirou a vida de 19 pessoas. Os prejuízos que se viram às primeiras horas e que aumentaram com o passar do tempo, projetam-se mesmo hoje como um devir que não tem tempo certo para findar. Danos contínuos e, em sua maioria, perenes.



Figura 2 - Infográfico explicativo das consequências do crime ambiental da Samarco Mineração.
Fonte: Ministério Público Federal (2015).

A proposta de levar os educandos até a Vila de Regência foi para que pudessem conhecer o local e ver de perto a situação deixada pelos rejeitos de mineração da Samarco Mineração, Vale e BHP com o intuito de analisar e compreender os impactos em Regência e nas demais localidades banhadas pelo rio Doce após o crime ambiental.

Antes da aula de campo de fato acontecer, quatro aulas abordarão temas relacionados ao local a ser explorado, Vila de Regência (Linhares-ES), para que sejam introduzidos aos alunos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

alguns direcionamentos do trabalho de campo e o início de uma percepção crítica acerca da localidade.

As aulas pré-campo foram divididas em:

- Introdução sobre a Vila de Regência;
- Recorte histórico-espacial do crime ambiental em Mariana-MG;
- Consequências do crime ambiental no rio Doce;
- Exibição de vídeos e documentário.

A partir dessas aulas os alunos puderam ter uma noção espacial acerca do local, entendimento da história de Regência e sua importância, sobre fatos curiosos e sobre pessoas que marcaram a identidade do local. Também, como rejeitos de minério de ferro puderam ferir com todo o modo de vida de uma comunidade, através da exibição de vídeos, como o clipe da música “Cacimba de mágoa – Falamansa e Gabriel O Pensador” e documentário sobre a chegada da lama no vilarejo. Todas as aulas com o tempo de 50 minutos.

As aulas de campo são momentos oportunos em que os estudantes poderão conhecer novos espaços fora da sala de aula, abrangendo a percepção sensível por meio do registro de imagens, vídeos e entrevistas que contribuirão com suas visões de mundo.

A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares, e a geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem. (Cavalcanti, 2012)

Propõe-se que os discentes observem e procurem compreender a dinâmica socioespacial de Regência Augusta, analisando o espaço geográfico e as relações de trabalho existentes. Também, compreender como o crime ambiental da Samarco afetou e ainda afeta o rio Doce, a região e seus habitantes.

Ao longo do tempo o espaço vem sendo definido de diferentes maneiras, uma dessas definições é a de Massey, “uma multiplicidade de histórias-até-agora” (MASSEY, 2008). O espaço é resultante de inter-relações e essas só podem existir num espaço onde haja multiplicidade e não algo dado de forma estática e definitiva.

Tendo como ponto de partida as análises e discussões em campo sobre o crime no rio Doce, os educandos foram divididos em grupos, cada grupo com uma responsabilidade diferente de observação do local, posteriormente fizeram conexões com as observações dos demais.

Buscando debater sobre os processos de formação do espaço e da interferência antrópica no meio ambiente, os educandos fizeram anotações, filmagens e fotos durante o trabalho de campo, a fim de desenvolver uma obra coletiva. Esse projeto consiste na elaboração de um livro que conta



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

com roteiros do trajeto percorrido, exposição de fotos, poemas, desenhos, história em quadrinhos, relatos dos moradores, reportagens e depoimentos sobre as vivências e saberes adquiridos pelos discentes durante a aula em Regência Augusta-ES.

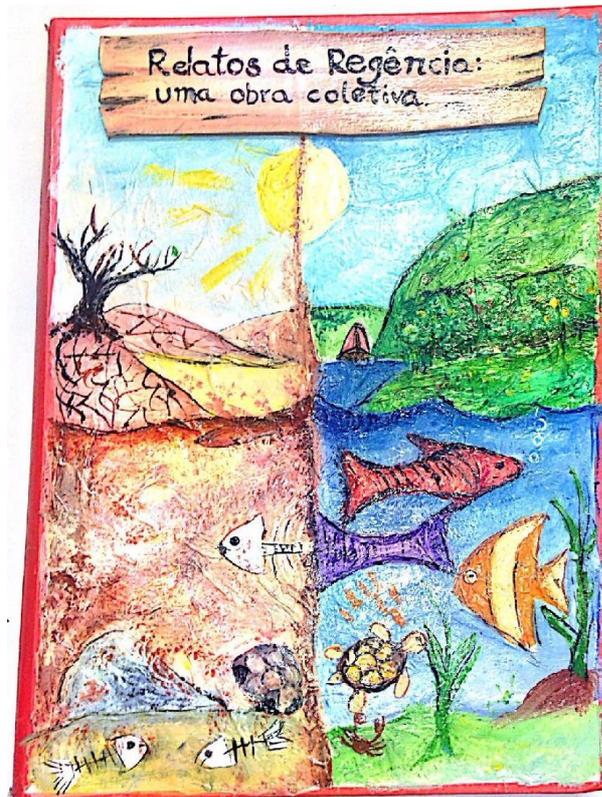


Figura 3 - Capa da Obra Coletiva.
Autora: Luciane Sarmento Firme Soneghet Barros (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de demonstrar uma linguagem geográfica diversa por parte dos alunos, a importância desta aula de campo é dada ao modo como os educandos observaram, compreenderam e viveram o espaço, expondo suas visões singulares de mundo.

A atividade resultante deste projeto foi exposta e apresentada em forma de leituras de poemas, apresentação teatral e apresentação de fotos e vídeos documentando o local visitado para todos os alunos do colégio, junto a outras atividades, no Sarau Geográfico que também foi organizado pelos estagiários do Pibid e a professora responsável.

Todos fazem geografia a todo instante, geografia não é só aquele conteúdo de livro didático ou o que ouvimos de um professor. No caminho da escola, na ida para a casa dos amigos ou dos avós, estamos sempre cercados de elementos que nos fazem pensar e refletir sobre o espaço.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Todos exercem geografias diferentes, todos têm pensamentos espaciais únicos e a sala de aula, e a aula de campo, proporcionaram o compartilhamento dos mesmos, através de conversas entre alunos e alunos, alunos e professores, uns aprendendo com os outros. Nesse processo de aprendizagem-ensino/ensino-aprendizagem, é função do educador ser mediador e potencializador dos saberes e conhecimentos colocados em aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45 – 47.

MASSEY, Doreen. Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008. 312p.

Ministério Público Federal. O desastre - 2015. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-mariana/o-desastre>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

SOUSA, Cristiane Aureliano de. MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva. SILVA, José Adailton Lima. CABRAL, Laíse Nascimento. A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental, 2016. Disponível em: <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/a-aula-de-campo-como-instrumento-facilitador-da-aprendizagem-em-geografia-no-ensino-fundamental>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. A Aula. Geografares, Vitória, n. 02, jun. 2001. p. 115-120.

SOUZA, José Carlos de. PEREIRA, Rodrigo Magalhães. Uma reflexão acerca da importância do trabalho de campo e sua aplicabilidade no ensino de geografia. Arquivo eletrônico, p.2. Acesso em: 02 abr. 2018.

